

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

AYANNA SHELDA LIMA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VIOLÊNCIA – REFLEXÕES FRENTE A
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Juazeiro do Norte
2022

AYANNA SHELDA LIMA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VIOLÊNCIA – REFLEXÕES FRENTE A
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: Uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2022

AYANNA SHELDA LIMA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VIOLÊNCIA – REFLEXÕES FRENTE A
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: Uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 09 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Prof^o. Esp. Cícero Idelvan de Moraes
Examinador

Prof^a. Me. Márcia Clébia Araújo Damasceno
Examinadora

Juazeiro do Norte

2022

Dedico esse trabalho a Deus e a todos as energias boas existentes no universo por toda ajuda e perseverança na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus, e a todas as forças que regem o universo, que me guiaram e me permitiram chegar nesse momento.

Depois quero agradecer aos meus pais, Cícera Aparecida e Cícero Erasmo, que me criaram, com todo amor, fazendo tudo que estava ao alcance para me oferecer a melhor educação possível, e me mostraram a importância da educação. Quero estender meus agradecimentos aos meus irmãos Rayssa e Ewerthon, e a todo meu núcleo familiar.

Também é necessário agradecer meus amigos e colegas de curso, especialmente a Viviane, Stefany e Jéssica que me acompanharam desde o início do curso, sempre me apoiando, todas como quase irmãs, como a gente fala nosso grupo das Winx. Agradeço também as minhas meninas por estarem comigo mesmo que em outro curso Iasmyn e a Ana Valeria que mesmo trancando a faculdade, veio da faculdade para minha vida. Estendo o agradecimento a todos os outros colegas que estiveram do meu lado e me ajudaram nessa caminhada.

Faço também um agradecimento ao Prof^o. Me. Renan Costa Vanali, que para além de orientar esse estudo, foi quem mostrou como a didática de um professor pode te levar a querer aprender mais de uma forma leve e por isso sempre serei grata.

Por último agradeço também aos Prof. Me. Cícero Idelvan de Moraes e a Profa. Me. Márcia Clébia Araújo Damasceno, por gentilmente aceitarem o convite de compor a banca avaliadora desse estudo, e contribuir para sua realização. Além de serem professores que servirão de exemplo na minha atuação profissional e no modo de como me relaciono com a sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VIOLÊNCIA – REFLEXÕES FRENTE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: Uma revisão integrativa

Ayanna Shelda LIMA
Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Considerando como base as constantes manifestações de violência em diferentes ambientes sociais, notou-se a escola como um desses cenários, afirma-se que, em grande parte das pesquisas, existem evidências de alguns tipos de violência que se revelam com maior frequência: violência física, verbal, patrimonial e psicológica. Assim surgiu o questionamento: Como a Educação Física pode contribuir no combate à violência? O presente trabalho tem o intuito de relatar a importância da Educação Física como forma de combate à violência dentro de sala de aula. O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Para os critérios de inclusão foram considerados as pesquisas em língua portuguesa, entre os anos de 2020 a 2022. E para os critérios de exclusão dissertação de mestrado e tese de doutorado e estudos duplicados. A base de dados na internet que contribuiu para obter as informações de qualidade foram Google Acadêmico; Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram violência; conflitos; escola; educação física. Foi utilizado como método de análise de dados o modelo do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de forma adaptada para a pesquisa integrativa. A presente pesquisa constatou que a violência está atrelada a um conjunto de fatores sociais, familiares e financeiros e os tipos de violência mais comuns são o bullying, o sexual e o familiar. A violência pode ser minimizada e enfrentada em nossas escolas, se agentes de poder como governantes, gestores, e professores estiverem vinculados a essa causa. É preciso que as ações estejam articuladas, por se tratar de um problema complexo.

Palavras-chave: Violência; conflitos; escola; educação física.

ABSTRACT

Considering the constant manifestations of violence in different social environments as a basis, the school was noted as one of these scenarios, it is stated that, in a large part of the research, there is evidence of some types of violence that are revealed more frequently: physical violence, verbal, patrimonial and psychological. Thus, the question arose: How can Physical Education contribute to the fight against violence? This work aims to report the importance of Physical Education as a way to combat violence in the classroom. This article is a literature review of the integrative type. For the inclusion criteria, studies in Portuguese were considered, between the years 2020 to 2022. And for the exclusion criteria master's dissertation and doctoral thesis and

duplicate studies. The internet database that contributed to obtaining the quality information was Academic Google; Lilacs and Scielo. The descriptors used were violence; conflicts; school; PE. The Discourse of the Collective Subject (DSC) model was used as a data analysis method adapted for integrative research. The present research found that violence is linked to a set of social, family and financial factors and the most common types of violence are bullying, sexual and family violence. THE Violence can be faced and minimized in our schools if government officials, administrators, teachers and students are involved. Because it is a complex problem, actions need to be articulated.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a centralidade da educação de qualidade para o patamar de nação que oferece oportunidade a todos, repensar a escola e as suas conjunções no cenário atual, pois escola de qualidade para todos é uma das estratégias mais eficientes para combater a pobreza e reduzir a nossa desigualdade social. E determinados conceitos devem ser seguidos, em específico a intolerância às desigualdades, com a forte convicção de que todo indivíduo pode e deve aprender (CAMURÇA, 2013).

A disciplina de Educação Física, por sua natureza liberadora, se mostrou atrativa para uma grande parte dos alunos, pois tem um sistema completamente diferente das outras disciplinas, que em sua maioria dos alunos seguem um padrão de indivíduos passivos sentados em cadeira enfileiradas. Então é fundamental usufruirmos desse fator a fim dessa atração pela disciplina de Educação Física, além de conduzi-los a serem adultos ativos. (SILVA, 2017).

Segundo Agostini *et. al*, (2008) a Educação Física, em toda sua vivencia, passou por uma transformação crescente. A sociedade busca, para as mazelas do presente momento, stress e depressão, uma melhoria na qualidade de vida. Como parte do sistema educacional, esta área do conhecimento também atravessou diversas mudanças que deixaram, e ainda deixam suas marcas na cultura corporal.

Tendo em vista as evidências científicas que mostram a importância do ambiente escolar para as aulas de educação física, torna-se indispensável conhecer os obstáculos e as oportunidades que a escola está ofertando às crianças nesse contexto, como auxiliar no processo de mudanças fundamentais a serem realizadas. Portanto, descrever o âmbito escolar em relação à oferta e condições para as aulas de educação física, que possam identificar de que forma a escola está propiciando oportunidades para a prática de atividade física aos seus alunos (LIMA, 2017).

De acordo com Correia *et. al*, (2014) vivemos em um momento histórico de transformações e conflitos significativos e na escola não é diferente. Neste sentido, é possível constatar em nosso país, um aumento de indivíduos matriculados nos sistemas escolares e os problemas decorrentes desse número. Neste sentido, possibilitou-se que um grande contingente de alunos fosse contemplado com os assentos escolares. No entanto, vários índices – inclusive os oficiais – atestam que a estrutura e a qualidade de tal iniciativa não têm possibilitado bons resultados educativos, realidade que pode resultar em variadas formas de conflito e violência.

Conseqüentemente a disciplina de Educação Física através da metodologia do professor tem uma diferenciação para ajudar na resolução de conflitos dentro de sala de aula, visto que as relações sociais propostas nestas aulas são intensas nas dimensões físicas e afetivas e são conduzidas pelo caminho da boa convivência. Esta disciplina possui inúmeras formas e vários objetivos os quais de forma direta ou indireta influenciam na formação do indivíduo e podem contribuir para minimizar ou mediar episódios conflitantes ou de violência, (SABINO, 2010).

Considerando como base as constantes manifestações de violência em diferentes ambientes sociais, notou-se a escola como um desses cenários, afirma-se que, em grande parte das pesquisas, existem evidências de alguns tipos de violência que se revelam com maior frequência: violência física, verbal, patrimonial e psicológica. Assim surgiu o questionamento: Como a Educação Física pode contribuir no combate à violência? (CRUZ, 2014).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A revisão da literatura é o pilar para o reconhecimento do atual cenário científico. Parte-se dela para identificar lacunas a serem explorados em delimitados assuntos. A Revisão Integrativa é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre uma determinada questão ou tema, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento dessa questão ou tema (ROMAN, 2011).

Para os critérios de inclusão foram considerados as pesquisas em língua portuguesa, entre os anos de 2020 a 2022. E para os critérios de exclusão dissertação de mestrado e tese de doutorado e estudos duplicados. Os descritores utilizados para

a investigação e busca de pesquisa foram: violência; conflitos; escola; educação física.

A base de dados na internet que contribuiu para obter as informações de qualidade foram Google Acadêmico; Lilacs e Scielo. A listagem dos dados da pesquisa ocorreu nos períodos dos meses de Setembro a Novembro do ano de 2022, com o total de 15 estudos, mas ao inserir os critérios de inclusão e de exclusão, foram utilizadas 11 para a presente pesquisa. Os estudos selecionados foram analisados por meio da interpretação e compreensão, posteriormente apresentados em forma de quadro.

Foi utilizado como método de análise de dados o modelo do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de forma adaptada para a pesquisa integrativa, uma vez que o modelo de DSC consiste em uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos, desenvolvido por fim da década de 90, e tem como fundamento a teoria da Representação Social. O DSC é um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados. Ele representa uma mudança nas pesquisas qualitativas porque permite que se conheça os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema utilizando-se de métodos científicos. Foi adaptado para a análise das conclusões dos estudos selecionados (GOULART, 2013).

Foram selecionados 3 artigos no Scielo, 6 artigos no Google Acadêmico e 2 artigos no Lilacs, totalizando 11 artigos.

Foi elaborado um quadro para a análise dos artigos selecionados, com as principais informações de cada pesquisa: ano; autores; título; método e conclusão. Conforme os critérios de inclusão e exclusão adotados nessa pesquisa foram encontrados 11 estudos onde os títulos das pesquisas atendem aos descritores e estão de acordo com todos os recortes selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos serão apresentados e analisados através de um quadro descritivo para discussões, organizado em ordem de publicação do mais antigo ao mais atual, assim como, ano, autores, título original, metodologia e conclusão dos estudos selecionados.

QUADRO 01: Identificação e perfil dos estudos selecionados

| Nº | ANO | AUTORES | TÍTULO |
|-----------|---|---|---|
| 01 | 2020 | BATISTA, Alisson de Souza; CALHEIROS, Alessandro | VIOLÊNCIA ESCOLAR –ESTUDO DE CASO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE |
| 02 | 2020 | CARNEIRO, Silvia Andrade | VIOLÊNCIA ESCOLAR: ENTRE TEORIAS E EXPERIÊNCIAS, UM ESTUDO NA CIDADE DE SANTA RITA – PB |
| 03 | 2020 | BOTLER, Alice Miriam Happ | JUVENTUDE E ESCOLA: VIOLÊNCIA E PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO. |
| 04 | 2020 | VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa <i>et al.</i> | VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO |
| 05 | 2020 | OLIVEIRA, R. S. de; ROLIM, P. D. da S. | A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM OLHAR DA PSICOLOGIA. |
| 06 | 2021 | MATOS JUNIOR, Clodomir Cordeiro de; SANTIAGO NETO, João Pedro de; LOPES, Ana Paula Neves. | EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE HOMICÍDIOS, ABANDONO ESCOLAR E VULNERABILIDADE JUVENIL EM FORTALEZA, CEARÁ. |
| 07 | 2021 | SOUZA, Vanessa Figueredo | VIOLÊNCIA ESCOLAR: VOZES DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IPIRÁ/BA |
| 08 | 2021 | SANTOS, C., de Souza Leal, J., & Morais Peixoto | RELAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA ESCOLAR E RESILIÊNCIA: DESAFIOS NA ADOLESCÊNCIA. |
| 09 | 2021 | MARIA DE MENESES, B.; REGINA DOS SANTOS PEDROSSIAN, D.; DE AQUINO SOUZA, R.; DE SOUSA MATOS DA COSTA, R.; LUIZ FERRO, A | AUTORES E ALVOS DA AGRESSÃO: UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE CAMPO GRANDE/MS. |
| 10 | 2021 | ROMEIRO, Juliana Souza; CORRÊA, Márcia Mara; PAZÓ, Rosalva; LEITE, Franciele Marabotti Costa ; CADE, Nágela Valadão | VIOLÊNCIA FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM PARTICIPANTES DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE). |
| 11 | 2021 | TERRIBELE, Flora Beatriz Proiette; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. | VIOLÊNCIA CONTRA ESCOLARES NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DA SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE, 2015). |
| Nº | MÉTODO | | CONCLUSÃO |
| 01 | A pesquisa foi do tipo qualitativa, por meio de aplicação de um questionário em algumas escolas da rede pública, os participantes da pesquisa foram a equipe pedagógica, diretores e professores. O questionário continha 11 perguntas direcionadas às escolas, professores, alunos e serviços onde levantou as principais causas da violência nas instituições públicas escolares. | | Como foi demonstrado, a violência escolar está atrelada a um conjunto de fatores sociais, familiares e financeiros. Temos confrontado um aumento constante de violência, embora não tenha havido um aumento paralelo da capacidade dos professores de ajudar. |
| 02 | Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e de campo, com análise documental e | | A violência pode ser enfrentada e minimizada das nossas escolas, se governantes, gestores, professores e alunos estiverem envolvidos. Por se tratar de um problema complexo, é preciso que as ações estejam articuladas. |

| | | |
|----|--|---|
| | coleta de dados. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem. | |
| 03 | A pesquisa qualitativa, do tipo estudo de casos, contrastou juventudes distintas, em contextos, culturas, valores e experiências escolares diversas. A coleta de dados, em quatro realidades (no Brasil e em Portugal, em escolas de centro urbano e de periferia), sem intuito comparativo, analisou as concepções e práticas a respeito das violências e da justiça entre sujeitos escolares. | Os dados mostram que, entre as motivações que levam escolares a cometerem atitudes violentas, está o sentimento de injustiça, fortemente associado a aspectos individuais, denotando perspectiva autocentrada e imediatista das práticas escolares, compreensão restrita da realidade social e, acrescentamos, abordagem fundada em princípios liberais de justiça. |
| 04 | Trata-se de revisão integrativa da literatura que inclui pesquisas com diferentes abordagens metodológicas, no recorte temporal de 2015 a 2019, contemplando um intervalo de tempo relativamente significativo para permitir a inclusão de um maior número de estudos. | Pode-se dizer que a questão norteadora do estudo foi respondida à medida que identificamos os tipos de violência que acometem os adolescentes, sendo os mais frequentes o bullying, a violência sexual e a violência intrafamiliar. Como esse problema demanda intervenções na escola, na comunidade e no ambiente intrafamiliar. |
| 05 | Esta pesquisa é de tipo bibliográfica. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica pode ser definida como aquela em que o pesquisador utiliza de material já publicado, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, com o objetivo de realizar uma análise crítica sobre determinado problema. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica contempla uma quantidade maior de informações que não seria alcançada em uma pesquisa aplicada. | A violência manifesta-se com grande veemência no ambiente escolar, sendo esta entendida como um reflexo de outras violências sofridas, como a intrafamiliar, estaca-se que esta pode resultar de outros contextos, como aquela que surge dos grupos sociais de pertencimento, como tribos, gangues, que se confrontam no âmbito escolar, por meio do bullying, agressão física, psicológica e sexual. |
| 06 | O estímulo para a elaboração do presente texto associa-se às experiências vivenciadas pelos autores como pesquisadores de campo do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) ⁵ , hoje Comitê de Prevenção e Combate à Violência, em 2016. | Entre as várias situações que envolvem o abandono escolar, observamos que na última década os conflitos territoriais entre os coletivos criminais que atuam nos bairros populares das cidades cearenses, especialmente Fortaleza, têm sido apontados como um dos principais fatores que estimulam o crescimento desse processo. |
| 07 | Esse trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa a qual, segundo Silveira e Córdova (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. | Consideramos que a violência presente nas escolas sofre várias influências e são originadas por fatores de diferentes ordens: cultura e localização do ambiente, relações interpessoais, dentre outros. Neste estudo buscamos apreender as percepções de um grupo de professoras de uma escola pública, sobre a violência escolar. |
| 08 | Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo, caracterizado por utilizar artifícios quantitativos para a realização da coleta e análise sistemática de dados para fins de verificação de hipóteses. | Ressalta-se assim que a violência escolar não é um fenômeno isolado, ela pode ser fruto da violência intrafamiliar, do Estado, de uma realidade de negação de direitos e todo este conjunto se relaciona numa macroestrutura social e política, reiterando, assim, a necessidade de promover estratégias de intervenção que considerem o complexo sistema envolvido. |
| 09 | O instrumento empregado na coleta de dados foi a Escala de Identificação de Bullying (Escala B) elaborada para a obtenção de informações sobre a auto-observação no que se refere ao bullying, | Quanto aos principais motivos que levam alguém a ser autor de agressão conforme indicação dos participantes tanto no que se refere às escolas públicas quanto particulares, foram: não ter o que fazer; falta de respeito; não ter limites. |

| | | |
|----|--|---|
| | a partir das indicações dos participantes –os autores e os alvos dessa violência (CROCHÍK, 2014). | |
| 10 | Estudo de delineamento transversal que utilizou dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, a população analisada foi constituída por alunos do 9º ano do ensino fundamental. A amostragem ocorreu por conglomerados, em dois estágios: as escolas como as unidades primárias e as turmas, como unidades secundárias, selecionadas aleatoriamente. | Múltiplos fatores estão associados ao envolvimento em violência física em adolescentes, seja como vítima ou agressor, evidenciando que um estilo de vida pouco saudável dos jovens e maior vulnerabilidade social, o que reforça a necessidade de programas que contemplem a complexidade e a coexistência das causas relacionadas. |
| 11 | Trata-se de um estudo transversal de base escolar. Foram avaliados escolares do 9º ano do ensino fundamental em todo Brasil. A amostragem foi realizada em três estágios: seleção dos municípios, posteriormente das escolas, e por fim as turmas. | A violência, é um problema de saúde pública que agrava a vulnerabilidade dos adolescentes brasileiros. Os resultados indicaram maior prevalência de violência armada entre os meninos e de violência física intrafamiliar e violência sexual entre as meninas, principalmente entre os adolescentes mais velhos, alunos de escolas públicas, filhos de mães com baixa escolaridade, que moravam sem os pais e que fizeram uso de álcool ou substâncias ilícita. |

FONTE: Dados da pesquisa (2022)

Os métodos que mais se fizeram presentes nessa pesquisa foram a pesquisa qualitativa, que foi utilizada por BATISTA e CALHEIROS (2020), CARNEIRO (2020), BOTLER (2020) e SOUZA (2021) por ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; onde, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados NEVES (1996).

A pesquisa quantitativa foi utilizada por SANTOS e MORAIS (2021) e MENESES *et. al*, (2022) que é identificada pelo seu rigor de estudo a um plano previamente estabelecido, com hipóteses e variáveis definidas pelo estudioso. Ela visa enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa. Entender sobre a pesquisa quantitativa permite a escolha das metodologias e ferramentas de coletas e análise de dados e informações de modo correto, produtivo e eficaz, pois o conhecimento se constrói com estudos de forma planejada, pensada de modo racional PROETTI (2017).

Já os estudos transversais foram usados por ROMEIRO *et. al*, (2021) e por TERRIBELE e MUNHOZ (2021) que constituem uma subcategoria dos estudos observacionais. Em se tratando da forma como os dados são coletados no tempo, os delineamentos podem ser concebidos de duas formas. Uma delas é denominada longitudinal, isto é, nestas investigações há clareza de como as informações coletadas dispõem-se de maneira cronológica. No outro caso, a coleta de dados pode envolver um recorte único no tempo. Trabalhos deste último tipo coletam dados sobre a exposição e o desfecho simultaneamente e, portanto, dificultam o conhecimento da relação temporal existente entre eles BASTOS E DUQUIA (2007).

Observa-se que os estudos BATISTA e CALHEIROS (2020), VASCONCELOS (2020), OLIVEIRA e ROLIM (2020), SANTOS (2021) e MENESES *et. al*, (2022) concordam quando mostram que a violência está atrelada a um conjunto de fatores sociais, familiares e financeiros e os tipos de violência mais comuns são o bullying, o sexual e o familiar.

A história mostra que nas escolas a violência não é um fenômeno novo. Entretanto, novas formas de violência escolar crescem cotidianamente, fatos estes

que têm tornado a violência o objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas, pois ela afeta a sociedade como um todo (SOUZA, 2021).

A ocorrência da violência contra crianças e adolescentes destaca o ambiente escolar, que é, depois do ambiente familiar, o espaço de maior convívio social desses indivíduos, a violência define-se como o uso intencional da força física ou do poder, ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande propensão de resultar em lesão, morte, dano psicológico, perturbação do desenvolvimento ou privação (NESELLO, *et al.* 2014).

Na sociedade a agressão familiar pode sinalizar um ambiente hostil no domicílio, dando estímulo a aprendizagem pelo jovem de modelos de comportamento agressivos desenvolvidos tanto na comunidade, como no seio da família. A vivência de crianças e adolescentes no cenário de violência pode estar relacionada a uma grande possibilidade de ter comportamentos que reproduzem agressividade nos relacionamentos atuais ou futuros (ROMERO *et. al*, 2021).

Já nos estudos BOTLER (2020) MATOS JUNIOR *et. al*, (2021), SOUZA(2021), ROMEIRO *et. al*, (2021) e TERRIBELE e MUNHOZ (2021) a violência é determinada por um estilo de vida pouco saudável, maior vulnerabilidade social e conflitos territoriais, convém salientar que muitos dos trabalhos que analisam a temática sobre a violência escolar, se referem a esse tipo de violência como consequência de um processo que começaria na família, a desestruturação familiar, a falta de limites e de referências de grande parte dos adolescentes e seguia-se nos grupos e relações sociais pertencentes ao ambiente externo à escola. Aparecem também, nos estudos realizados sobre a violência escolar, as causas socioeconômicas, a exclusão social, ou melhor, a falta de acesso, o tráfico de drogas, a falta de oportunidades e de trabalho, a influência da mídia, o rápido crescimento biológico, o tempo livre e ocioso, a falta de perspectivas, falta de um sonho. Todos considerados fatores causadores da violência escolar (PROETTI, *et al.* 2017).

Para muitos jovens, a exposição a violência se torna ainda mais materializável como correlato a um cotidiano de vulnerabilidade social. Certamente, a falta de oportunidades de trabalho, da diversificação de alternativas de lazer e de ambientes escolares incentivadores pode explicar atos de violência em que possam estar envolvidos jovens, sob o risco da estigmatização social. Variáveis que complementam os níveis de exposição da população jovem à violência urbana, ligadas basicamente

a problemas da socialização primária (na família) e da socialização secundária, surgidos de carências materiais, educativas, de inserção no mercado de trabalho e de dispositivos socialmente integradores ligados ao lazer, ao esporte e a atividades lúdicas (GADEA *et. al*, 2017).

De acordo com o estudo CARNEIRO (2020) o crescimento da violência praticada por jovens tem levado a sociedade a se debruçar sobre formas de compreensão dessa prática e formas que regulem as medidas a serem aplicadas aos mesmos, buscando analisá-las a partir de diferentes construções teóricas, discutindo distintas atuações profissionais como possibilidade de construção de medidas de prevenção e controle de atos delituosos (SILVA, 2010).

O professor deveria ter como preocupação preparar as aulas, escolher os conteúdos a serem trabalhados, conhecer os seus alunos e preocupar-se com sua aprendizagem, fica encarregado também de aprender como agir em casos de conflitos, como resolver os problemas, as situações de confronto que se apresentam no dia a dia escolar. O professor procura meios que possibilitem propiciar ao aluno ações que possam reeducá-lo, com trocas de experiências educativas, construtivas, que o levem a interagir socialmente, e que diante desse quadro favoreçam uma formação ética e que diminua a violência dentro da escola (MOURA, 2012).

O enfrentamento da violência como fenômeno social não é tarefa fácil e por conta disso é preciso apoio de diversas áreas profissionais para que as consequências sejam positivas. É necessário levar-se em conta que um bom relacionamento na tríade escola-aluno-família afeta positivamente o desenvolvimento e aprendizagem da criança, além de acarretar consequências positivas na prevenção ou redução de estresse (SOUSA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi identificar como a Educação Física pode contribuir no combate à violência. A ocorrência da violência contra crianças e adolescentes se destaca no ambiente escolar, que é onde esses indivíduos passam boa parte do seu dia.

Diante disso a presente pesquisa constatou que a violência está atrelada a um conjunto de fatores sociais, familiares e financeiros e os tipos de violência mais comuns são o bullying, o sexual e o familiar.

Acreditamos que violência pode ser enfrentada e minimizada das nossas escolas, se governantes, gestores, professores e alunos estiverem envolvidos. Por se tratar de um problema complexo, é preciso que as ações estejam articuladas. A postura do profissional nesse contexto é fundamental, ele pode se posicionar de forma humanizada, criando um ambiente de respeito e paz, impedindo que essa violência se espalhe e se aprofunde.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Bárbara Raquel; PALOMARES; Edson Marcos de Godoy; VIDAL, Jean Carlo. A questão da avaliação nas aulas de educação física escolar: uma das vertentes da prática pedagógica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 4., 20 a 22 nov. 2008, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE): UFC, 2008. p. 429-443.

BATISTA, Alisson de Souza; CALHEIROS, Alessandro. VIOLÊNCIA ESCOLAR – ESTUDO DE CASO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. **Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades Iseib**, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 27-105, 30 jan. 2020.

BOTLER, Alice Miriam Happ. JUVENTUDE E ESCOLA: violência e princípios de justiça em escolares de ensino médio. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 40, n. 110, p. 26-36, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/cc220208>.

CAMURÇA, Kamile Lima de Freitas. Mais educação é mais aprendizagem? Avaliação do Programa Mais Educação em Maracanaú, no Ceará. 2013. 106f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2013.

CARNEIRO, Silvia Andrade. Violência escolar: entre teorias e experiências, um estudo na cidade de Santa Rita - PB. **Universidade Federal da Paraíba**, João

Pessoa, v. 0, n. 0, p. 8-64, mar. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17794>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CORREIA, Júlio César Cândido; XAVIER, Antônio Roberto; GOMES, Luciana Kellen de Souza. Violência e mediação de conflitos no ambiente escolar: desafios e dilemas atuais. In: VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; FLORENCIO, Lourdes Rafaella Santos (orgs.). Práticas educativas, exclusão e resistência. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p.118-135.

CRUZ, R. C. Violência na escola: Representações sociais de professores do ensino fundamental nos iniciais de uma escola pública do município de Fortaleza. 2014. 54 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

GADEA, Carlos A.; SILON, José; ROSA, Fátima S. da; CEZAR, Márcia da S.; DICK, Hilário. Trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade social: sobre a realidade juvenil, violência intersubjetiva e políticas para jovens em porto alegre - rs. **Sociologias**, [S.L.], v. 19, n. 45, p. 258-299, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004512>

GOULART, Marília Z. A. Figueiredo Brasília M. Chiari Bárbara N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-8, abr. 2013.

LIMA, Luzia Vanessa Alves. Ambiente escolar para a prática da educação física em Escolas públicas de fortaleza – CE. 2017. 50 f. Monografia (Graduação em Educação física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MENESES, B.; REGINA DOS SANTOS PEDROSSIAN, D.; DE AQUINO SOUZA, R.; DE SOUSA MATOS DA COSTA, R.; LUIZ FERRO, A. Autores e alvos da agressão: um estudo da violência escolar em escolas públicas e particulares de Campo Grande/MS. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 129–149, 2021. DOI: 10.34024/olhares.2021.v9.11236. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11236>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MATOS JUNIOR, Clodomir Cordeiro de; SANTIAGO NETO, João Pedro de; LOPES, Ana Paula Neves. Educação e violência: reflexões sobre homicídios, abandono escolar e vulnerabilidade juvenil em Fortaleza, Ceará. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 26, p. 150-169, jul./dez. 2021.

MOURA, M. L.; SODRÉ, C. M. O.; ALEXANDRE, I. J. Violência no espaço escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 315–327, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9220>. Acesso em: 17 nov. 2022.

NESELLO, Francine *et al.* Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 119-136, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292014000200002>.

OLIVEIRA, R. S. de; ROLIM, P. D. da S. A mediação de conflitos no ambiente escolar: um olhar da psicologia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e199932773, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2773. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2773>. Acesso em: 2 nov. 2022.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, p. 1-109, nov. 2011.

ROMEIRO, Juliana Souza; CORRÊA, Márcia Mara; PAZÓ, Rosalva; LEITE, Franciele Marabotti Costa; CADE, Nágela Valadão. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 611-624, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.04552020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yGD8bLWkgWzdYLYpLtWbYPs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SABINO, Carlos Roberto Monteiro. Violência escolar: o papel da Educação Física na resolução de conflitos. 2010. 39 f. Monografia (Graduação em Educação Física)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SANTOS, C.; DE SOUZA LEAL, J.; MORAIS PEIXOTO, E. Relações entre Violência Escolar e Resiliência: desafios na adolescência . **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 150–169, 2021. DOI: 10.34024/olhares.2021.v9.11233. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11233>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, Joelma Oliveira da; RISTUM, Marilena. A Violência Escolar no Contexto de Privação de Liberdade. **Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana**, Bahia, v. 0, n. 0, p. 1-16, nov. 2010.

SILVA, Pedro Lucas Almeida. Motivos que levam à evasão das aulas de educação física escolar no ensino fundamental e médio. 2017. 50 f. Monografia (Graduação em Educação física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SOUSA, M. M. M. de; STELKO-PEREIRA, A. C. Relações entre violência escolar, gênero e estresse em pré-adolescentes. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 110–127, 2016. DOI: 10.14244/198271991304. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1304>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOUZA, Vanessa Figueredo. Violência escolar: vozes de professoras de uma escola pública do município de Ipirá/BA. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

TERRIBELE, Flora Beatriz Proiette; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. Violência contra escolares no Brasil: pesquisa nacional da saúde do escolar (pense, 2015). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 241-254, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.32272018>.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa *et al.* Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Sobral - Ce, v. 0, n. 0, p. 1-8, 07 jun. 2020.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 0, n. 0, p. 1-6, jun. 1996.

PROETTI, Sidney. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO. **Revista Lumen**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-23, nov. 2017.

BASTOS, João Luiz Dornelles; DUQUIA, Rodrigo Pereira. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out. 2007.